

Medicina dosimetrica.—Eis as conclusões do relatório da Comissão de Secção de Materia Medica e Therapeutica do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro sobre a Medicina Dosimetrica, apresentado na sessão de 15 de Janeiro de 1877 pelos Srs. Dr. Carlos Antonio de Paula Costa, relator, pharmaceutico Augusto Cesar Diogo e Dr. João do Nascimento Guedes:

1. A dosimetria não é uma reforma therapeutica, mas sim a reprodução, um tanto modificada e transformada, dos diversos trabalhos já effectuados para simplificação das antigas formulas, sempre por todos os therapeutistas condemnados;

2. A medicina dosimetrica, baseada em um systema medico reprovado, não pode ser aceita na sciencia, que rejeita os systemas exclusivos;

3. A chamada medicina dosimetrica, entretanto, longe de simplificar o modo de administração dos medicamentos, complica-o, incorrendo mais depressa em uma polypharmacia do que se pretende dizer das formulas compostas, mas racionaes;

4. A formula granular, sendo de todas a menos vantajosa na administração dos meios therapeuticos, os granulos de Naury e Chanteaud suppostos dosados, não dão o criterio necessario, tanto em relação á existencia da substancia em estado perfeito, como no que se refere ás doses mathematicas.

5. O Instituto Pharmaceutico não reconhece como medicamentos os chamados granulos dosimetricos, e protesta contra a tolerancia na sua diffusão e applicação, aconselhada ostensivamente por medicos. (*Tribuna Pharmaceutica do Rio de Janeiro* Abril, 1877.)

---

## VARIEDADE

---

CANTHARIDA DO BRAZIL

pelo Dr. Martins Costa

Pelo que temos podido colher de nossas indagações acreditamos

que no Brazil existe mais de uma espécie de cantharidas. Dejean falla de duas especies de cantharidas brazileiras, que elle denomina *Tetraonyx tigrisipennis* e *Tetraonyx quadrilineata*. O Dr. Chernoviz descreve uma especie (*Litta atomaria*, Germ.), que lhe parece, mas não affirma, ser a *Tetraonyx trigrisipennis* de Dejean.

A especie que descrevemos foi colhida em Botafogo, no mez de Fevereiro do anno passado, e encontramos muita semelhança entre ella e a *Litta atomaria* de que nos dá noticia o Sr. Dr. Chernoviz. Eis a descripção minuciosa que fizemos á vista de um especimen.

Insecto coleoptero de 18 a 25 millimetros de comprimento. Tem o thoracête, thorax e ventre de côr havana, e coberto de felpa curta de côr branca acinzentada, mais patente no thorax. O ventre é constituido por 5 anneis que vão decrescendo de volumes á proporção que se aproximam da parte posterior, sendo a extremidade livre do anel caudal achatada no sentido do diametro transverso. As antenas são negras e muito longas. As azas de côr verde, tendo cada uma quatro regos ou depressões longitudinaes e uma fita amarella disposta tambem longitudinalmente e um pouco para dentro de bordo externo. No angulo posterior externo de cada aza existe uma saliencia aculeiforme.

Na parte superior do thoracête encontram-se tres discos longitudinaes de côr negra, e dous da mesma côr nas partes lateraes, onde notam-se tres saliencias aculeiformes, sendo sómente a do centro desenvolvida, e as duas outras rudimentares. Na parte superior da cabeça notam-se tambem discos negros, e, diante da abertura buccal, um aparelho de prehensão, constituindo uma pinça de extremidades encurvadas. Este insecto verte pelas juntas ou articulações um liquido oleoginoso, caustico.

Quando acha-se sobre as folhas de arbustos ou hortaliças, onde se o encontra frequentemente, não se percebe nenhum cheiro, mas, quando se o aperta entre os dedos ou se o esmaga, exhala um cheiro particular, que faz lembrar o do percevejo.

Esmagado o insecto e applicado sobre a pelle actúa como vesicante.  
(*Progresso Medico*).

---